



Maio de 2025

IMPACTOS DA ESTIAGEM NO RIO GRANDE DO SUL

**DEZEMBRO/2024 A
ABRIL/2025**

SEMATER/RS 

SECRETARIA DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL
E IRRIGAÇÃO



IMPACTOS DA ESTIAGEM ENTRE DEZEMBRO/2024 A MAIO/2025 NO RIO GRANDE DO SUL

Este boletim técnico apresenta uma análise das condições da estiagem no Rio Grande do Sul, conforme **ocorrências registradas no Sistema de Registro de Perdas (SISPERDAS) entre 16 de janeiro e 5 de maio de 2025**, destacando os impactos e as consequências para a produção agropecuária, bem como as questões relacionadas ao bem-estar humano, como o abastecimento de água e a segurança alimentar.

A Emater/RS-Ascar atuou de forma integrada com o poder público municipal, contribuindo para o levantamento de perdas e para a elaboração de laudos técnicos. Também age na articulação e na execução de estratégias voltadas à mitigação dos efeitos da estiagem e ao atendimento das demandas prioritárias das comunidades afetadas.

1 AÇÃO EMERGENCIAL E ASSISTÊNCIA AOS PRODUTORES RURAIS

Foram realizados, até **05/05/2025**, em **310 municípios**, levantamentos dos danos causados pelo evento climático de estiagem para subsidiar as prefeituras municipais nas medidas de apoio às propriedades rurais afetadas e na elaboração de laudos municipais para os decretos de emergência. Também foram emitidos **2.762 laudos de avaliação de perdas individuais** (2434 no cultivo de soja, 163 em milho e 165 em outras culturas), e fornecidas orientações sobre Proagro e seguros rurais. A assistência técnica e o suporte foram direcionados a produtores rurais, órgãos públicos e instituições financeiras.

O relatório apresenta caráter **conclusivo do evento**, fundamentando-se nas ocorrências registradas no SISPERDAS até a data especificada.

2 LEVANTAMENTO DAS PERDAS E DANOS ATÉ 05/05/2025

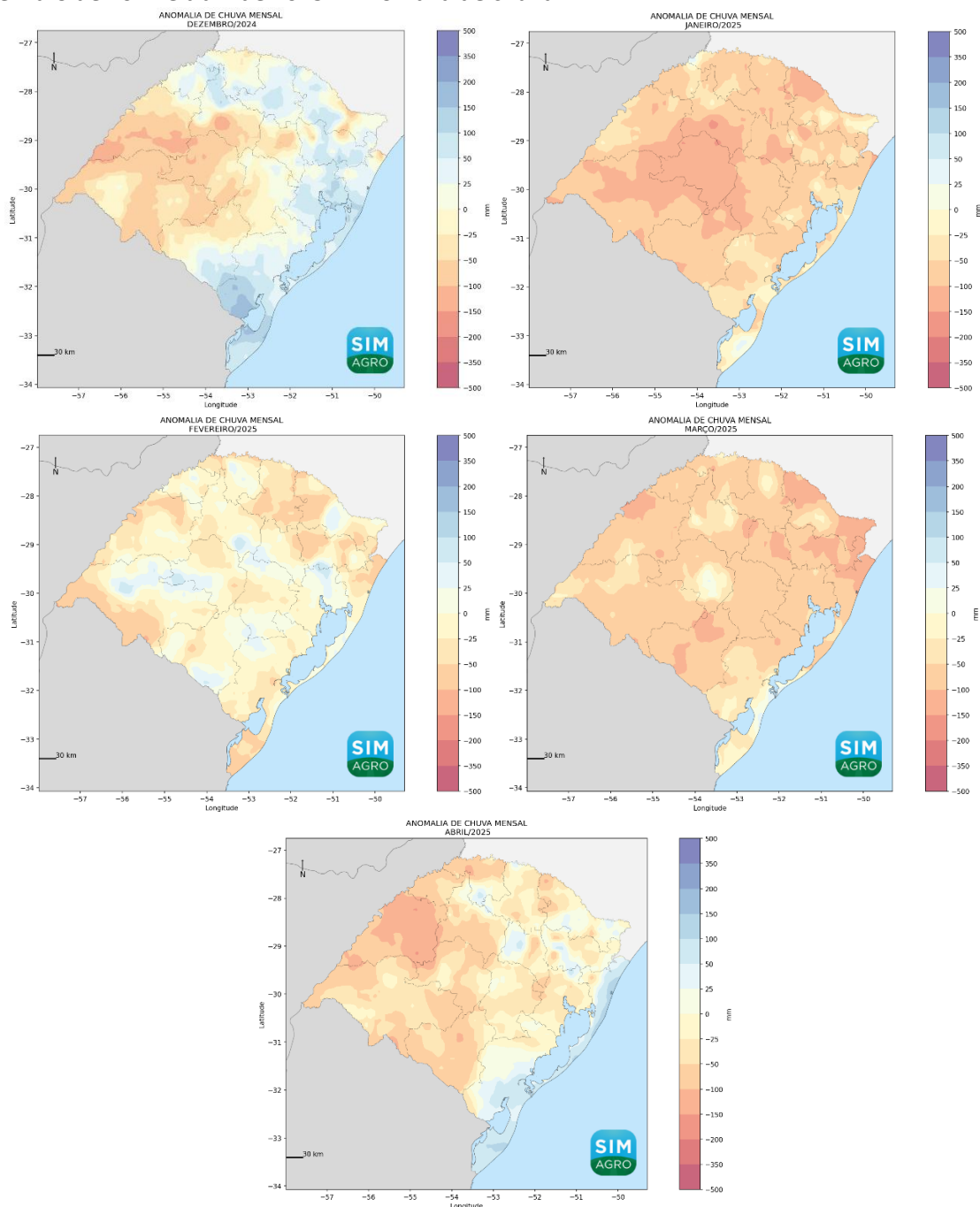
Informações foram coletadas nos municípios: Aceguá; 2) Água Santa; 3) Agudo; 4) Ajuricaba; 5) Alecrim; 6) Alegrete; 7) Alegria; 8) Almirante Tamandaré do Sul; 9) Alpestre; 10) Alto Alegre; 11) Amaral Ferrador; 12) Ametista do Sul; 13) Aratiba; 14) Arroio do Padre; 15) Arroio Do Tigre; 16) Arroio dos Ratos; 17) Arvorezinha; 18) Augusto Pestana; 19) Áurea; 20) Bagé; 21) Barão de Cotegipe; 22) Barra do Rio Azul; 23) Barra Funda; 24) Barracão; 25) Barros Cassal; 26) Benjamin Constant do Sul; 27) Boa Vista das Missões; 28) Boa Vista do Buricá; 29) Boa Vista do Cadeado; 30) Boa Vista do Incra; 31) Boa Vista do Sul; 32) Bom Jesus; 33) Bom Progresso; 34) Boqueirão do Leão; 35) Bossoroca; 36) Bozano; 37) Braga; 38) Butiá; 39) Caçapava do Sul; 40) Cacequi; 41) Cachoeira do Sul; 42) Cacique Doble; 43) Caibaté; 44) Camargo; 45) Cambará do Sul; 46) Campina Das Missões; 47) Campinas Do Sul; 48) Campo Novo; 49) Campos Borges; 50) Candelária; 51) Cândido Godoi; 52) Candiota; 53) Canguçu; 54) Capão do Cipó; 55) Carazinho; 56) Carlos Gomes; 57) Casca; 58) Caseiros; 59) Catuípe; 60) Centenário; 61) Cerro Branco; 62) Cerro Grande; 63) Cerro Grande do Sul; 64) Cerro Largo; 65) Chapada; 66) Charrua; 67) Chiapetta; 68) Chuvisca; 69) Ciriaco; 70) Colorado; 71) Condor; 72) Coqueiros Do Sul; 73) Coronel Barros; 74) Coronel Bicaco; 75) Coxilha; 76) Crissiumal; 77) Cristal; 78) Cristal do Sul; 79) Cruz Alta; 80) Cruzaltense; 81) David Canabarro; 82) Derrubadas; 83) Dezesseis de Novembro; 84) Dilermando de Aguiar; 85) Dois Irmãos das Missões; 86) Dois Lajeados; 87) Dom Feliciano; 88) Dona Francisca; 89)

Doutor Maurício Cardoso; 90) Eldorado do Sul; 91) Entre Rios do Sul; 92) Entre-ijuís; 93) Erebangó; 94) Erechim; 95) Ernestina; 96) Erval Grande; 97) Erval Seco; 98) Esmeralda; 99) Espumoso; 100) Estação; 101) Estrela Velha; 102) Eugênio de Castro; 103) Faxinal do Soturno; 104) Faxinalzinho; 105) Florianópolis; 106) Fontoura Xavier; 107) Formigueiro; 108) Fortaleza dos Valos; 109) Frederico Westphalen; 110) Garruchos; 111) Gaurama; 112) General Câmara; 113) Gentil; 114) Getúlio Vargas; 115) Giruá; 116) Gramado dos Loureiros; 117) Gramado Xavier; 118) Guaíba; 119) Guarani das Missões; 120) Herval; 121) Herveiras; 122) Horizontina; 123) Hulha Negra; 124) Humaitá; 125) Ibarama; 126) Ibiaçá; 127) Ibiraiaras; 128) Ibirapuitã; 129) Ijuí; 130) Independência; 131) Inhacorá; 132) Ipiranga do Sul; 133) Itaara; 134) Itacurubi; 135) Itapuca; 136) Itaquí; 137) Itatiba do Sul; 138) Ivorá; 139) Jaboticaba; 140) Jacuizinho; 141) Jacutinga; 142) Jaguarí; 143) Jaquirana; 144) Jari; 145) Jóiá; 146) Júlio de Castilhos; 147) Lagoa Bonita Do Sul; 148) Lagoa Dos Três Cantos; 149) Lagoa Vermelha; 150) Lagoão; 151) Lajeado do Bugre; 152) Lavras do Sul; 153) Liberato Salzano; 154) Maçambará; 155) Machadinho; 156) Mampituba; 157) Manoel Viana; 158) Marau; 159) Marcelino Ramos; 160) Mariano Moro; 161) Mata; 162) Mato Castelhano; 163) Mato Queimado; 164) Maximiliano de Almeida; 165) Minas do Leão; 166) Miraguá; 167) Montauri; 168) Monte Belo do Sul; 169) Mormaço; 170) Muitos Capões; 171) Muliterno; 172) Não-me-toque; 173) Nicolau Vergueiro; 174) Nonoai; 175) Nova Alvorada; 176) Nova Araçá; 177) Nova Boa Vista; 178) Nova Candelária; 179) Nova Esperança do Sul; 180) Nova Palma; 181) Nova Ramada; 182) Novo Barreiro; 183) Novo Cabrais; 184) Novo Machado; 185) Novo Tiradentes; 186) Paim Filho; 187) Panambi; 188) Pantano Grande; 189) Paraí; 190) Paraíso do Sul; 191) Passa Sete; 192) Passo do Sobrado; 193) Passo Fundo; 194) Paulo Bento; 195) Pedras Altas; 196) Pedro Osório; 197) Pejuçara; 198) Pinhal da Serra; 199) Pinhal Grande; 200) Pinheirinho do Vale; 201) Pirapó; 202) Piratini; 203) Planalto; 204) Pontão; 205) Ponte Preta; 206) Porto Lucena; 207) Porto Mauá; 208) Porto Vera Cruz; 209) Porto Xavier; 210) Quaraí; 211) Quatro Irmãos; 212) Quevedos; 213) Quinze de Novembro; 214) Redentora; 215) Restinga Seca; 216) Rio dos Índios; 217) Rio Pardo; 218) Riozinho; 219) Roca Sales; 220) Rodeio Bonito; 221) Rolador; 222) Ronda Alta; 223) Rondinha; 224) Roque Gonzales; 225) Rosário do Sul; 226) Sagrada Família; 227) Saldanha Marinho; 228) Salto do Jacuí; 229) Salvador das Missões; 230) Sananduva; 231) Santa Bárbara Do Sul; 232) Santa Cecília Do Sul; 233) Santa Cruz Do Sul; 234) Santa Margarida do Sul; 235) Santa Maria; 236) Santa Rosa; 237) Santana da Boa Vista; 238) Santana do Livramento; 239) Santiago; 240) Santo Ângelo; 241) Santo Antônio das Missões; 242) Santo Antônio do Palma; 243) Santo Antônio do Planalto; 244) Santo Augusto; 245) Santo Cristo; 246) Santo Expedito do Sul; 247) São Borja; 248) São Domingos do Sul; 249) São Francisco de Assis; 250) São Gabriel; 251) São Jerônimo; 252) São João da Urtiga; 253) São José do Inhacorá; 254) São José do Ouro; 255) São Lourenço do Sul; 256) São Luiz Gonzaga; 257) São Martinho; 258) São Martinho da Serra; 259) São Miguel das Missões; 260) São Nicolau; 261) São Paulo das Missões; 262) São Pedro das Missões; 263) São Pedro do Butiá; 264) São Pedro do Sul; 265) São Sepé; 266) São Valentim; 267) São Valério do Sul; 268) São Vicente do Sul; 269) Sarandi; 270) Sede Nova; 271) Segredo; 272) Selbach; 273) Senador Salgado Filho; 274) Sentinela do Sul; 275) Sertão; 276) Sertão Santana; 277) Sete de Setembro; 278) Severiano de Almeida; 279) Silveira Martins; 280) Sinimbu; 281) Sobradinho; 282) Soledade; 283) Tapejara; 284) Tapera; 285) Taquaruçu do Sul; 286) Tio Hugo; 287) Toropi; 288) Três de Maio; 289) Três Palmeiras; 290) Trindade do Sul; 291) Tucunduva; 292) Tunas; 293) Tupanci do Sul; 294) Tupanciretã; 295) Tuparendi; 296) Ubiretama; 297) Unistalda; 298) Uruguaiana; 299) Vacaria; 300) Vale Verde; 301) Vanini; 302) Venâncio Aires; 303) Vera Cruz; 304) Vespasiano Correa; 305) Viadutos; 306) Victor Graeff; 307) Vila Lângaro; 308) Vila Maria; 309) Vila Nova do Sul; 310) Vitória das Missões.

3 DESCRIÇÃO DO EVENTO CLIMÁTICO

Entre meados de dezembro de 2024 e o final de abril de 2025, o Estado do Rio Grande do Sul enfrentou um evento climático marcado por significativa irregularidade na distribuição das chuvas, conforme demonstrado na Figura 1. A anomalia de precipitação observada nesse período evidenciou um predomínio de déficits hídricos persistentes, especialmente nas regiões Oeste, Centro e Norte do Estado. Essa condição resultou em restrição hídrica progressiva e impactos relevantes sobre os sistemas produtivos agrícolas, recursos hídricos e abastecimento.

Figura 1 - Diferença entre a quantidade de chuva observada e a média histórica do período entre dezembro de 2024 e abril de 2025 – Anomalia de chuva



Os mapas da Figura 1 apresentam a anomalia de chuva entre meados de dezembro de 2024 e final de abril de 2025 no Estado do Rio Grande do Sul, com base em dados do sistema SIMAGRO. A anomalia de precipitação representa a diferença entre a quantidade de chuva observada e a média histórica do período, ilustrada da seguinte forma:

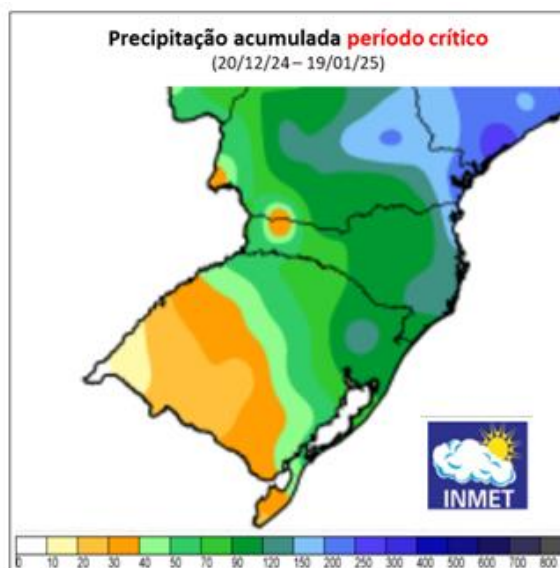
- Cores em tons de vermelho e laranja indicam anomalias negativas, ou seja, chuvas abaixo da média histórica;
- Cores em tons de azul indicam anomalias positivas, ou seja, chuvas acima da média histórica;
- O valor zero (amarelo claro) representa regiões onde a precipitação esteve próxima da média.

3.1 Principais observações

- **Dezembro/2024**
 - Houve anomalias negativas expressivas nas regiões Oeste, Noroeste e Sudoeste, com valores entre -50 mm e -150 mm, indicando precipitações muito abaixo da média histórica;
 - Já no Leste e parte do Sul do Estado, predominaram anomalias levemente positivas, sugerindo que as chuvas ficaram próximas ou ligeiramente acima da média nessas áreas.
- **Janeiro/2025**
 - Houve generalização das anomalias negativas, e todo o Estado apresentou déficit hídrico, especialmente no Centro e Norte, com valores entre -50 mm e -150 mm;
 - A insuficiência de precipitações resultou em situação de estiagem ampla, afetando negativamente o abastecimento hídrico humano e animal e o desenvolvimento de culturas de verão, pastagens, produção olerícola e fruticultura.
- **Fevereiro/2025**
 - Houve uma leve recuperação em áreas pontuais, principalmente nas regiões Central, Sul e Leste, com anomalias próximas de zero ou ligeiramente positivas;
 - No entanto, no restante do Estado ainda predominou anomalias negativas, mantendo o cenário de restrição hídrica.
- **Março/2025**
 - Retorna-se a um padrão mais acentuado de anomalias negativas, em que quase todo o território do RS registrou chuvas abaixo da média;
 - A persistência da estiagem por mais um mês agravou os efeitos sobre o solo, mananciais e lavouras em estágio de enchimento de grãos e maturação.
- **Abril/2025**
 - As anomalias foram menos intensas, e algumas regiões do Centro-Norte apresentaram chuvas levemente acima da média;
 - O Leste e Sul do Estado, porém, continuam com anomalias negativas, embora de menor magnitude em comparação aos meses anteriores.

Em síntese, durante o período, o Rio Grande do Sul enfrentou um período de anomalias negativas persistentes de precipitação, causando estiagem, com destaque para os meses de janeiro e março, que apresentaram os déficits mais intensos e abrangentes. A distribuição espacial das anomalias indica que nenhuma região do Estado ficou imune ao déficit hídrico, ainda que algumas áreas tenham apresentado breves alívios em fevereiro e abril.

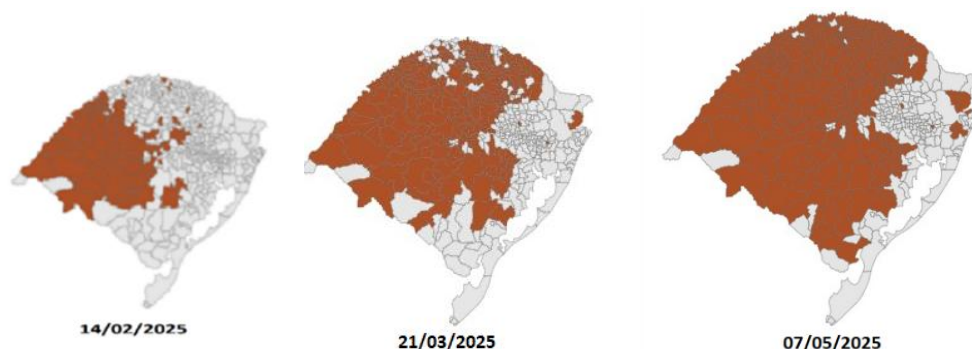
Figura 2 - Precipitações acumuladas em 30 dias, no período crítico de início da estiagem (de 20/12/2024 a 19/01/2025)



Fonte: Inmet (20/01/2025).

- A Figura 2 caracteriza o início do cenário de estiagem, especialmente na Metade Oeste do Estado, onde os volumes acumulados variaram entre 0 mm, no Extremo Oeste, e 120 mm, no Noroeste. No Oeste, os impactos sobre a produção agrícola apresentam maior severidade, e onde os municípios foram os primeiros a publicar os decretos de situação de emergência.
- A sobreposição das isoietas (linhas que representam pontos de mesma precipitação acumulada) ao mapa da divisão política estadual evidencia a correlação entre as áreas de menor precipitação no período crítico e a concentração de municípios em situação de emergência. Conforme ilustrado na Figura 3, mais evidente na Região Centro-Oeste do Estado.
- A Figura 3 também ilustra a expansão do número de municípios com decretos de situação de emergência, inicialmente concentrados no Centro-Oeste do Estado, para outras regiões. Nas mais recentes, foram incluídos municípios do Alto Uruguai, do Sudeste e dos Campos de Cima da Serra.

Figura 3 - Localização dos municípios que decretaram situação de emergência em 14/02; 21/03; e 07/05/2025



Fonte: Defesa Civil, RS – Monitor da Estiagem (dados até 14/02/2025, até 21/03/2025 e até 07/05/2025)

- A estiagem afetou 6.557 localidades e 205.495 propriedades entre as regiões impactadas.

ABRANGÊNCIA	QUANTIDADE	
Municípios Atingidos	310	unidades
Localidades Atingidas	6.557	unidades
Propriedades Atingidas	205.495	unidades

De forma consolidada, o evento climático se caracterizou por prolongado período de estiagem, com início em meados de dezembro de 2024 e mais intenso em janeiro de 2025, conforme evidenciado na Figura 2, e agravamento subsequente ao longo dos meses seguintes. A distribuição espacial dos volumes acumulados de chuva e a progressiva ampliação do número de municípios em situação de emergência, apresentada na Figura 3, reafirmam a severidade e abrangência da escassez hídrica. A concentração inicial dos decretos na Metade Oeste e sua posterior dispersão para outras regiões do Estado refletem os efeitos acumulativos da deficiência pluviométrica, resultando em prejuízos socioeconômicos expressivos.

4 DANOS NA INFRAESTRUTURA E PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- Observou-se um aumento progressivo nos casos de desabastecimento de água potável: em 21/02, eram 5.382 famílias; em 07/03, 5.751 famílias; em 21/03, 6.508 famílias; em 07/04, 7.362 famílias; e em 05/05, 8.453 famílias. Do ponto de vista socioambiental, a estiagem prolongada comprometeu a disponibilidade de água para consumo humano, exigindo, em diversos municípios, a adoção de medidas emergenciais, como o fornecimento por meio de caminhões-pipa.
- Apesar da ocorrência de chuvas, especialmente em fevereiro e no início de abril, os volumes precipitados foram insuficientes para a recarga dos mananciais superficiais e subterrâneos, que apresentaram redução contínua na capacidade de armazenamento e abastecimento e contaminação da água residual. Esse cenário evidencia a gravidade do déficit hídrico e a

limitação da oferta de água no transcorrer do evento, em relação à demanda das populações afetadas, especialmente em áreas rurais e comunidades mais vulneráveis.

ACESSO À ÁGUA	QUANTIDADE
Famílias sem acesso à água em 05/05	8.453
Fontes contaminadas	264



Caminhão-pipa para abastecimento de água para consumo humano em Candelária - Emater/RS-Ascar

4.1 Grãos e Pastagens

GRÃOS	PRODUTORES ATINGIDOS NA CULTURA
Arroz	363
Milho	38.939
Soja	81.797
Feijão 1ª Safra	1.949
Feijão 2ª Safra	1.775
TOTAL (s/repetição)	104.718

- As lavouras de soja configuram-se como as mais severamente afetadas pela estiagem, registrando perdas expressivas, sobretudo em razão da ocorrência de déficit hídrico durante o período reprodutivo, com destaque para a fase de enchimento de grãos — estágio fenológico que demanda elevados volumes de água para o pleno desenvolvimento e consolidação da produtividade. A média estadual foi reavaliada pela Emater-RS/Ascar para 1.957 kg/ha, representando redução de 38,43% nos 3.179 kg/ha projetados antes do início do plantio. As produtividades alcançadas variam amplamente entre regiões: de 1.388 kg/ha na região

administrativa de Bagé a 3.225 kg/ha na de Caxias do Sul, refletindo principalmente a distribuição irregular das chuvas.

- O levantamento, até 05/05, no Sisperdas indica que 81.797 produtores de soja relataram prejuízos decorrentes do evento climático, o que representa 78,11% do total de 104.718 produtores de grãos impactados, configurando-se como a cultura mais afetada entre as avaliadas.

SOJA					
REGIÃO ADMINISTRATIVA	ÁREA (HA)	ESTIMATIVA INICIAL (KG/HA)	ESTIMATIVA ATUAL (KG/HA)	VARIAÇÃO %	PRODUÇÃO ESTIMADA (T)
Bagé	1.097.601	2.480	1.388	-44,03	1.523.470
Caxias do Sul	256.612	3.611	3.235	-10,41	830.140
Erechim	252.859	3.515	2.284	-35,02	577.530
Frederico Westphalen	439.240	3.193	2.410	-24,52	1.058.568
Ijuí	1.009.524	3.601	2.158	-40,07	2.178.553
Lajeado	24.669	3.368	2.507	-25,56	61.845
Passo Fundo	660.847	3.670	2.346	-36,08	1.550.347
Pelotas	503.385	2.942	2.546	-13,46	1.281.618
Porto Alegre	181.791	3.057	2.343	-23,36	425.936
Santa Maria	1.060.120	3.110	1.586	-49,00	1.681.350
Santa Rosa	784.580	3.132	1.451	-53,67	1.138.426
Soledade	499.177	3.359	1.892	-43,67	944.443
ESTADO	6.770.405	3.179	1.957	-38,44	13.252.227

Fonte: Emater/RS-Ascar (2025).



Legumes e grãos, secos e verdes, resultantes da colheita em Maçambará (04/04/2025) - Emater/RS-Ascar



Debulha natural da soja em Silveira Martins - Emater/RS-Ascar



Lavoura de soja afetada pela estiagem
em colheita - Maçambará - Emater/RS-Ascar

- As regiões administrativas da Emater/RS-Ascar mais afetadas no cultivo de soja são Santa Rosa (perdas estimadas em 53,67%), Santa Maria (49,00%) e Bagé (44,03%), cujas estimativas de produtividade foram reavaliadas respectivamente para 1.451 kg/ha, 1.586 kg/ha e 1.388 kg/ha. Assim, além de prejuízos individuais na produção primária, toda a cadeia produtiva no Estado foi afetada, pois a estimativa inicial de produção de 21,52 milhões de toneladas da oleaginosa não se confirmou, sendo produzidas apenas 13,25 milhões de toneladas.
- No cultivo de milho, apesar de atingir 38.939 propriedades, a estiagem causou impactos moderados. A produtividade estimada antes do plantio correspondia a 7.116 kg/ha, e a reestimada está em 6.857 kg/ha, representando redução de 3,6%. A redução foi pequena em função de o período seco ter incidido nas lavouras após a definição dos componentes de produção, e de outra parte já ter sido colhida.
- Na produção de feijão, apesar de 3.724 produtores terem sido prejudicados, a projeção atual de produtividade da primeira safra é de 1.870 kg/ha, representando aumento de 4,7% em relação aos 1.786 kg/ha estimados no início do plantio. Essa produtividade resulta dos excelentes desempenhos na região dos Campos de Cima da Serra, menos afetada pelo evento, e que responde por aproximadamente 35% da área cultivada no Estado.
- O maior efeito da estiagem em relação à cultura de feijão, foi a redução abrupta da área de plantio da 2ª safra, estimada inicialmente em 18.863 hectares e reavaliada em 15.597 hectares, o que representa redução de 17,9%. A produtividade revista está em 1.316 kg/ha, 16,3% inferior à projetada inicialmente. A 2ª safra deverá resultar na produção de 20,54 mil toneladas, sendo 10,2% inferior às 22,87 mil toneladas colhidas na Safra 2024.
- No cultivo de arroz, a safra foi considerada muito satisfatória, com produtividade estimada em 8.558 kg/ha. Os 363 orizicultores afetados enfrentaram períodos de redução nos

mananciais e a conduziram a irrigação das lavouras de modo intermitente, nos momentos correspondentes.

- As informações detalhadas sobre arroz, feijão e milho estão disponíveis no *link*: <https://bit.ly/4koHCNT>.
- No que se refere às pastagens, observa-se que as formações nativas foram as mais impactadas, com perdas estimadas em 41,73% sobre uma extensa área de 1.788.916 hectares. As pastagens cultivadas (213.746 hectares afetados) também apresentaram perdas expressivas, de 39,61%. Já nas áreas destinadas à produção de silagem (21.515 hectares atingidos), as perdas chegaram a 37,15%. Ao todo, os danos afetam diretamente 34.316 propriedades rurais.
- De modo geral, o impacto atual na produção forrageira na estiagem de 2025, embora significativo, apresenta-se menos severo em comparação com os eventos de estiagem registrados nos anos de 2020, 2022 e 2023, quando as perdas atingiram, em média, 50% da capacidade produtiva esperada em condições normais de disponibilidade hídrica.

TIPO DE PASTAGEM	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA ATINGIDA (HA)	PERDAS NA ÁREA ATINGIDA (%)
Nativa	1.944.866	1.788.916	41,73
Cultivada	232.895	213.746	39,61
Silagem	29.233	21.515	37,15
Produtores Prejudicados (sem repetição)	38.033		



Campo nativo seco em Itaqui – Andrieli Soilo - Emater/RS-Ascar



Reservatório seco em Santiago - Emater/RS-Ascar



Campo nativo e açude secos em Itacurubi – Ana Cláudia Rocha - Emater/RS-Ascar

4.2 Produção Leiteira

A estiagem gerou impactos significativos sobre a cadeia produtiva do leite. A perda é estimada em 61.389.485 litros ao longo do período avaliado — o que corresponde a uma redução média de 2.496.217 l/dia.

O declínio na produção leiteira foi agravado, também, pela antecipação do período de transição entre as pastagens cultivadas de verão e as de inverno, caracterizando um "vazio forrageiro outonal", durante o qual há uma redução expressiva na oferta de alimento volumoso de qualidade. O estresse térmico nos bovinos de leite, que diminuía o consumo de alimentos, foi superado pela queda das temperaturas para valores mais próximos da zona de conforto térmico animal.

No entanto, a insuficiência de chuvas em março e abril comprometeu o cronograma de implantação das forrageiras hibernais, resultando em atraso no estabelecimento das pastagens e no início do pastejo. Essa situação deverá prolongar o período de escassez de oferta forrageira disponível diretamente no campo, exigindo a adoção de estratégias suplementares de alimentação, como o fornecimento de silagens, fenos ou concentrados. Tal necessidade pode acarretar elevação nos custos de produção, com impactos que se estendam para além do período crítico de estiagem. A redução na produção e na comercialização de leite impactou diretamente 15.243 produtores, gerando prejuízos econômicos e comprometendo a sustentabilidade da cadeia local de abastecimento, sobretudo nas regiões mais dependentes da pecuária leiteira familiar.

PRODUÇÃO LEITEIRA	QUANTIDADE	
Redução na Produção Diária	2.496.217	litros
Total de redução na Produção	61.389.485	litros
Produtores Prejudicados	15.243	



Abastecimento d'água para dessedentação de bovinos leite em Porto Mauá – Emater/RS-Ascar

4.3 Piscicultura e Apicultura

A piscicultura apresenta perda de 3.525 toneladas de peixes. Alguns piscicultores realizaram a despesa antecipadamente em decorrência da baixa oxigenação da água, o que poderia levar à morte dos cardumes. Na apicultura comercial, foram afetadas 1.532 caixas, comprometendo a produção de mel e a polinização de culturas agrícolas. No total, 813 produtores foram prejudicados.

ATIVIDADE	PERDAS	
Piscicultura	3.525	toneladas
Apicultura Comercial	1.532	caixas
Produtores Prejudicados	813	



Perda de peixes por baixa oxigenação em Lajeado-
Emater/RS-Ascar



Despesa antecipada em açude sem renovação de água
em Lajeado - Emater/RS-Ascar

4.4 Fruticultura

Em relação à fruticultura, a estiagem afeta 2.531 fruticultores. Os prejuízos econômicos concentram-se em laranja e maçã. O predomínio nessas culturas reflete suas importâncias na economia do Estado, e a vulnerabilidade aos períodos de estiagem no verão. Os prejuízos sociais recaem principalmente sobre a cultura da laranja, pois afetam 1.997 produtores, enquanto na pomicultura os efeitos foram menores, e abrangem apenas 18 produtores.

Principais culturas	Área Perdida (ha)	Perdas (t)	Produtores
Laranja	4.970	16.640	2.121
Maçã	1.238	32.484	18
Noz-pecã	254	70	62
Uva ²	234	970	117
Bergamota	155	476	226
Produtores prejudicados sem repetição*			2.531

² Uva: agrupa todas as variedades de uva (mesa, indústria, fina, híbrida).



Queda de bergamotas montenegrinas em Santiago –
Neimar Damian Peroni - Emater/RS-Ascar



Uvas apresentando redução na qualidade e na massa em
Santa Margarida do Sul - Emater/RS-Ascar

4.5 Olericultura

No que tange à olericultura, nos cinco principais grupos culturas, foram afetados 2.554,90 hectares, e perdas 11.107 toneladas, com prejuízos a 2.134 produtores. A estiagem gera risco de desabastecimento localizado e reflexos na segurança alimentar regional.

CULTURA AGRUPADA	ÁREA ATINGIDA (HA)	PERDAS NA ÁREA ATINGIDA (T)	PRODUTORES ATINGIDOS (UN)
Cucurbitáceas ¹	1.625,6	3.883	418
Brássicas ²	629,51	4.417	392
Mandioca/Aipim	154,7	1.379	847
Folhosas ³	119,17	922	829
Tomate 4	25,92	505	268
Produtores prejudicados sem repetição			2.134

Observação: 1) Cucurbitáceas inclui abóbora/moranga, abobrinha, moranga Cabotia e abóbora; 2) Brássicas inclui couve, repolho, couve-flor, brócolis racemosos e outras variações de brássicas.; 3) Folhosas inclui alface, chicória, radiche e rúcula; 4) Tomate inclui tomate, tomate longa vida e subtipos menores (cereja/grape, Gaúcho, Italiano)



Morangas Cabotia afetadas pela estiagem em Iraí – Emater/RS-Ascar

5 CONSIDERAÇÕES

A estiagem, entre meados de dezembro/2024 e abril/2025, no Rio Grande do Sul, configurou-se como um evento climático crítico, com impactos multidimensionais na agropecuária, infraestrutura hídrica e segurança alimentar, atingindo 310 municípios, 6.557 localidades e 205.495 propriedades rurais. O fenômeno impactou 104.718 produtores de grãos, com destaque para a soja, que registrou redução média de 38,44% na produtividade, chegando a 1.957 kg/ha, comprometendo a produção de 81.797 sojicultores. Na pecuária, as pastagens nativas e cultivadas tiveram perdas próximas a 40%, afetando 38.033 propriedades. Na produção leiteira, houve redução de 61,39 milhões de litros, com prejuízos a 15.243 produtores.

A crise hídrica agravou-se progressivamente, deixando 8.453 famílias sem acesso à água potável e contaminando 264 fontes, exigindo medidas emergenciais, como abastecimento via caminhões-pipa. Na fruticultura e olericultura, culturas estratégicas como laranja, maçã, cucurbitáceas e folhosas registraram perdas significativas (50.640 e 11.107 toneladas respectivamente), com reflexos na segurança alimentar regional.

A atuação integrada da Emater/RS-Ascar e entidades públicas, com 2.762 laudos de perdas individuais emitidos para indenização das perdas aos produtores e suporte técnico, mitigou parcialmente os danos. Contudo, a recarga insuficiente de mananciais, após chuvas recentes, reforça a necessidade de políticas estruturantes para gestão hídrica, adaptação climática e diversificação produtiva, visando fortalecer a resiliência de sistemas agroalimentares diante de eventos climáticos. A continuidade de monitoramento e apoio técnico-financeiro é essencial para a recuperação das comunidades rurais afetadas.